

Reconfigurações institucionais: Pandemia do Covid-19 e a educação básica Brasileira



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-103>

Danielli Cossul

Bacharel em Psicologia
Universidade de Santa Cruz do Sul

Eduardo Steindorf Saraiva

Pós-doutor em Psicologia Social
Universidade de Santa Cruz do Sul

RESUMO

Este estudo apresenta um relato de experiência em Psicologia realizado a partir de inserções em uma escola pública brasileira. O objetivo foi compreender os processos instituintes decorrentes das tensões enfrentadas pela escola durante a pandemia do covid-19. O roteiro de análise institucional proposto por Gregório Barenblitt norteou a práxis no campo, que ocorreu de setembro a dezembro de 2021. Foram realizadas quatro reuniões presenciais, com duração de 60 a 90 minutos, além de observações participantes em

diferentes espaços dentro da escola e interações digitais. Os dados foram organizados em diário de campo, registrados e transcritos com consentimento. Os resultados revelam que a digitalização das práticas pedagógicas consiste em um movimento instituinte basilar. Ademais, esse movimento basilar envolveu instituintes correlatos, tais como a transfiguração do papel do professor no imaginário das famílias, a redefinição das fronteiras entre vida pública e privada e o agravamento de vulnerabilidades sociais. Este estudo pode interessar profissionais da educação de diferentes níveis e estudantes universitários, pois oferece insights sobre como realizar uma análise institucional do ponto de vista do analista. Além disso, lança luz sobre a realidade empírica da instituição ao traduzir a experiência da comunidade escolar, proporcionando reflexões que podem ser úteis para compreender cenários similares pós-pandemia.

Palavras-chave: Psicologia, Educação básica, Tecnologias digitais, Letramento digital.

1 INTRODUÇÃO

A incidência da pandemia de Covid-19 impôs mudanças necessárias para proteção e continuidade da vida em sociedade. Escolas, consideradas ambientes de alto risco para contágio (da Silva, 2021), tiveram suas dinâmicas de trabalho reconfiguradas para o ensino remoto (Marin et al., 2020). No entanto, resolver os desafios relacionados à manutenção da conexão aluno-escola por meio da reconfiguração dos modelos de ensino tradicionais não é tão simples quanto pode parecer. A América Latina é caracterizada pela precariedade das políticas educacionais para a era digital, destacada pela falta de recursos tecnológicos e treinamento insuficiente em letramento digital para professores e alunos (Leiva et al., 2020). Além disso, as consequências da pandemia tiveram efeitos em cascata, levando à redução de renda, desemprego, dificuldade de acesso a serviços de saúde e sistemas educacionais (Nicola et al., 2020).

A produção de confrontações e reflexões é fundamental para explorar períodos de crise como este. Na época deste estudo, a população estava vulnerável, e as desigualdades sociais que existem há



muito tempo no Brasil foram totalmente expostas (de Albuquerque et al., 2023; Guzzo et al., 2022). Pesquisadores pontuam que o contexto da pandemia criou "micro contextos caóticos" em termos de saúde mental (Leiva et al., 2020). Algumas tensões citadas na literatura relacionam-se com estabilidade no emprego, salários e rotinas (Barros et al., 2021; Rodrigues et al., 2021). Esses autores explicam que o trabalho durante a pandemia foi marcado por um cenário de crise que gerou incerteza, medo e ansiedade diante do desconhecido. Além disso, as rotinas foram enfraquecidas pela dificuldade dos professores se reconhecerem por meio de sua atividade produtiva. Somado a isso, a impraticabilidade dos métodos de ensino tradicionais e a necessária reestruturação das relações deram origem a formas únicas de sofrimento (Cardoso et al., 2021; dos Santos & Miquilini, 2023).

A escola, desde as suas origens atua na linha de frente do cuidado em saúde de crianças e adolescentes, oferecendo suporte, apoio, acolhimento e escuta, essenciais para essa população enfrentar períodos conturbados (Lara et al., 2023). Durante a pandemia, tendo em vista os agravantes em termos de sofrimento populacional, essa instituição acompanhou de perto, embora limitada devido ao distanciamento social, diversas situações vivenciadas por alunos, professores, funcionários e familiares. Nesse sentido, para além do reconhecimento das adversidades experienciadas pela educação durante o período pandêmico, este estudo buscou identificar os movimentos instituintes de uma escola pública brasileira. Esses movimentos são entendidos como responsáveis pela criação e recriação contínua de processos que desafiam e reconfiguram a instituição dentro de seu contexto específico (Baremlitt et al., 2021; Baremlitt, 1996). Para tanto, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de gestão e as estratégias adotadas para superar esses desafios. O referencial teórico da Análise Institucional, desenvolvido por Baremlitt (1996), foi utilizado para orientar a prática no local, as análises desses desafios e dos seus desdobramentos.

Destaca-se que essa escrita se configura como relato de experiência e combina dados concisos da realidade observada com perspectivas reflexivas e dialogadas dos autores. Além disso, busca expandir as discussões apresentadas em outro artigo de mesma autoria (Cossul & Saraiva, 2023).

2 METODOLOGIA

2.1 CAMPO DE ANÁLISE E CAMPO DE INTERVENÇÃO

O campo de análise é um "segmento da vida social" (Baremlitt, 1996, p. 66) que é selecionado pelos analistas como objeto específico de estudo. Os analistas institucionais se posicionam para entender como esse campo se desenvolve em um momento histórico específico. No caso deste estudo, o momento histórico é o período da pandemia de Covid-19, o campo de análise definido é a Educação e o campo de intervenção é uma escola pública de educação básica localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil.



A progressão de uma análise institucional é guiada por um sistema lógico que regula a realidade e produz modos de ser e de existir (Baremblytt, 1996). Essa regulação é permeada, por exemplo, por diretrizes institucionais de saúde que orientam a população sobre procedimentos adequados para controlar a transmissão de doenças.

2.2 DESCRIÇÃO DO CAMPO DE INTERVENÇÃO E DOS SUJEITOS

A escola onde foram realizadas as intervenções abrange turmas desde o ensino fundamental até o ensino médio. Em 4 de outubro de 2021, um total de 290 alunos estavam matriculados, a equipe era composta por 45 professores, 11 membros da equipe e 7 administradores.

As atividades realizadas foram conduzidas com a equipe administrativa composta pelo diretor, dois vice-diretores, dois orientadores educacionais e dois supervisores. Esse segmento populacional foi definido considerando que a equipe administrativa é responsável por gerenciar diferentes tensões que surgem desde o macro sistema, como órgãos governamentais e que repercutem até o micro, como salas de aula e famílias, onde questões administrativas, conhecimento, histórias de vida, visões de mundo e emoções circularam simultaneamente.

2.3 PRODUÇÃO DE DADOS

A produção de dados ocorreu de setembro de 2021 até dezembro de 2021. Os participantes deste estudo foram divididos em grupo A e grupo B, de acordo com os turnos de trabalho (manhã e tarde). Foram realizadas três reuniões presenciais com o grupo A (4 pessoas) e três com o grupo B (3 pessoas), com duração de 60 a 90 minutos, juntamente com a comunicação digitais por meio de redes sociais e observações participantes (com interações) em diferentes espaços dentro da escola. As seguintes perguntas norteadoras foram aplicadas: i) quais desafios a escola enfrentou durante o período da pandemia? ii) quais mecanismos de enfrentamento foram utilizados pelos profissionais da educação?

Esforços por parte dos analistas foram feitos para criar espaços de escuta nos quais o grupo de gestores pudesse abordar reflexivamente e dialogicamente essas perguntas. Movimentos como esse auxiliam no desenvolvimento da comunicação, na construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo (FREIRE; AIRES, 2012). Dessa forma, os participantes do grupo descreveram e compartilharam suas próprias percepções dos eventos que vivenciaram durante a pandemia. Esses dados foram registrados em diário de campo e em gravações de áudio, transcritos e analisados com base no referencial da Análise Institucional.



2.4 ANÁLISE DE DADOS

Para compreender as nuances da construção de novas possibilidades para o campo educacional, ou seja, novos modos de ser e de existir emergentes revelados por meio das percepções das participantes, três analisadores artificiais foram utilizados:

A) desafios enfrentados pela instituição: aborda as dificuldades ou obstáculos que a instituição enfrentou durante a pandemia do covid-19 e relacionam-se com aspectos variados, tais como mudanças no ambiente, demandas psicossociais da comunidade, pressões econômicas e de infraestrutura tecnológica.

B) estratégias adotadas para enfrentar os desafios: descreve as abordagens ou ações que a instituição adotou para lidar com os desafios emergentes. Essas estratégias podem incluir mudanças na política interna, transfiguração de processos, adaptações das pessoas ou qualquer outra medida utilizada no enfrentamento dos obstáculos.

C) resultados alcançados: contempla os efeitos ou impactos das estratégias implementadas. Os resultados podem incluir medidas que obtiveram sucessos, emergência de novas dificuldades, aprendizados ou qualquer mudança observada na instituição em resposta aos desafios enfrentados.

Analisadores artificiais são mecanismos que revelam a realidade vivenciada pela organização em tempos de mudança (Baremlitt, 1996). Dessa forma, relacionam-se com processos instituintes ligados à dinâmica de estabelecer, modificar ou adaptar a instituição para atender às necessidades ou desafios específicos (Pereira, 2007) de um contexto emergente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: PERSPECTIVAS DO CAMPO

3.1 ENCONTROS ENTRE ANALISTAS E INSTITUIÇÃO

Esta seção representa um desafio à compreensão, tanto por parte dos sujeitos pertencentes ao local onde foram realizadas as inserções, quanto para os analistas institucionais que se infiltraram no cotidiano desses sujeitos. A exemplo disso, as interações iniciais apresentaram uma atmosfera de resistência perante o desconhecimento tanto da proposta da análise como dos analistas que a realizaram. No entanto, com o passar do tempo, por meio de conversas formais (reuniões) e informais (diversas interações *in loco*), a equipe de gestores manifestou a necessidade de elaborar suas experiências de trabalho durante a pandemia.

A dinamicidade das interações entre esses atores requer que os analistas busquem um equilíbrio entre saberes apriorísticos, abstendo-se de pressupostos epistemológicos. Essa abordagem própria do campo da Psicologia Institucional busca, limitada pela implicação dos analistas, assegurar que a interpretação da realidade observada não se reduza a uma mera transcrição das perspectivas preconcebidas pelos analistas. O conceito de implicação nesse campo teórico define a não-neutralidade



como mecanismo operante na análise (Baremlitt, 1996). Dessa forma, o processo autoanalítico se constitui como um ponto de partida que nunca tem fim para os analistas (Lourau, 2004), pois as relações estabelecidas no campo são permeadas pelas dimensões sócio-históricas, estruturalistas e psicoafetivas internalizadas por eles (Borges & Silva, 2020).

Uma vez considerada e compreendida a dinamicidade da experiência da análise institucional, pode-se iniciar a apresentação propriamente dita dos resultados. Para isso, é preciso compreender a oferta e a demanda, uma vez que esses conceitos representam as correlações intrínsecas fundamentais para o entendimento do contexto em estudo. A oferta consiste na intenção dos analistas de realizarem uma análise institucional, portanto, trata-se da infiltração desses sujeitos que visa recortar os desafios enfrentados pelos gestores escolares durante a pandemia e traduzi-los nesta escrita. A demanda é o pedido de análise feito pela instituição e as soluções imaginárias e desejantes atribuídas à presença dos analistas (Baremlitt, 1996).

Nas entrelinhas da oferta, é possível compreender a demanda, pois ambas se constituem mutuamente. A demanda engloba tudo o que os gestores esperam que os analistas realizem. Nesse processo, há um fluxo e refluxo de informações conscientes e inconscientes que precisam ser compreendidas e interpretadas pelos analistas, uma vez que expressam as singularidades da instituição e operam nos encontros dialógicos entre esses atores. Com isso em mente, compreende-se que a manifestação de um pedido, seja consciente ou não, é, ao mesmo tempo, uma demonstração de interesse e manifestação de uma necessidade.

No caso deste estudo, identificou-se o desejo – força desejante atrelada à necessidade, das gestoras validarem seus esforços para manutenção da rotina escolar por meio da análise institucional. Essa demanda mostrou-se intimamente ligada ao volume significativo de informações recebidas durante a pandemia, com um prazo restrito para atender às necessidades (mencionado pelo diretor). Nesse contexto, a urgência na tomada de decisões e na execução rápida de tarefas pode ter resultado em lacunas na reflexão simbólica e na elaboração de experiências. Essas lacunas, por sua vez, podem ter impactado as maneiras de ser e de existir, gerando a necessidade de um maior reconhecimento por parte dos profissionais, tanto consigo mesmos quanto perante a comunidade escolar.

3.2 SUBJETIVIDADES EM CENA

Escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul foram legalmente fechadas em 17 de março de 2020, devido à pandemia de Covid-19 (Brasil, 2020). Os participantes deste estudo relatam que naquele momento, o que predominou foi uma mistura de surpresa e medo perante o desconhecido. O supervisor relata que "nos primeiros 15 dias, todos tentaram lidar com o medo", seguindo nesta mesma linha, o vice-diretor descreve a sua experiência como um “pânico generalizado”, e o orientador educacional complementa caracterizando a sua experiência como “muito assustadora”.



Apesar do impacto da surpresa, medo e pânico generalizado, a comunidade escolar coordenada pelos participantes deste estudo, buscou meios para enfrentar esse cenário. Processos consolidados na escola pública, os quais fundamentam-se em uma programação regular de aulas, intervalos e momentos de convivência presenciais, precisaram ser transfigurados para que novas possibilidades fossem desenvolvidas. Essa reconfiguração emergencial do campo educacional repercutiu em 8 desafios identificados neste estudo. Esses desafios apresentam correlações (Tabela 1) com 14 estratégias adotadas para lidar com os desafios e com 12 desdobramentos. A operacionalização dessas práticas é apresentada nas subseções a seguir, acompanhadas de reflexões construídas pelos analistas, sendo essa uma tentativa de tradução das experiências observadas.

Table 1. Lidando com as mudanças impostas pela pandemia do Covid-19

Challenges	Strategies	Results
Maintaining dialogue with families	WhatsApp groups	Strengthening the bond among members of the school community.
Economic Deprivation of families	Provision of state-funded food aid	Teachers and administrators are familiar with the reality in which students live.
Maintenance of classes	Sending files through WhatsApp; classes on Google Meet and Google Classroom.	Difficulty accessing tools; low quality of education; decline in academic performance.
Digital literacy	Sharing video tutorials; flexibility in work hours	Increase in workload, mental and emotional exhaustion. Stress.
Preparation for the return to in-person classes	Distribution and use of masks and hand sanitizer; placement of floor markings indicating physical distancing; rotation of on-site staff.	The school was always prepared to welcome the students; fear and insecurity.
Validation of the academic year	Compliance with state orders	Need to manage teachers' frustration and insecurity in the face of uncertainty.
Teacher illness	Encouragement of health care; the principal took responsibility for the class.	Strengthened bond between the administrative team and teachers.
Absent Student	Identification of the cause through contact with the family; involvement of the authorities.	The student returns but continues to be frequently absent.

Note: authors (2022)

3.2.1 Digitalização da educação

A escola adotou inicialmente medidas que incluíram a distribuição de materiais impressos e a manutenção das interações digitais entre atores por meio de redes sociais, como grupos de WhatsApp e Facebook. Posteriormente, a transição para o Google Classroom (plataforma digital de ensino) ocorreu para envio de conteúdo pedagógico e realização de aulas.



A utilização de grupos no WhatsApp, de acordo com a visão dos participantes, por um lado, impactou positivamente o vínculo entre os membros da comunidade escolar, aproximando professores, equipe de gestores, familiares e alunos. Por outro lado, desafios tecnológicos precisaram ser enfrentados, os quais relacionaram-se, por exemplo, com acesso às ferramentas digitais, o que em efeito cascata, causou declínios no desempenho acadêmico.

As repercussões no desempenho acadêmico consistem em uma aprendizagem que transcorreu em ritmo e intensidade singulares, caracterizados por uma compreensão limitada dos professores acerca dos desafios vivenciados pelos alunos que estavam do outro lado da tela. As gestoras lançam luz sobre um aprendizado digital como uma alternativa não eficaz para crianças e adolescentes, pois compreendem que houve redução na qualidade da educação, queda no desempenho acadêmico e lacunas na aprendizagem. Esse entendimento vai ao encontro do que Almeida & Dalben (2020) pontuam acerca da educação remota. De acordo com esses autores, essa modalidade tem sido essencialmente frágil em termos de qualidade quando comparada ao modelo presencial, especialmente para crianças e adolescentes da rede pública de educação, que é o cenário retratado neste estudo.

Nesse sentido, essas nuances também se conectam com questionamentos acerca da validação do ano acadêmico e a evasão escolar. Para lidar com essas novas questões, as gestoras realizaram cumprimento de ordens do poder público para validar o ano acadêmico, no entanto, a operacionalização dessas ordens foi confrontada por novos desafios: muitos alunos não entregaram as tarefas pois não tinham acesso às tecnologias digitais; outros em idades mais avançadas, precisaram lidar com pressões familiares tais como, auxiliar em atividades domésticas e trabalhar em outros locais, formais e informais, restando pouco tempo para as atividades pedagógicas; outros alunos apresentaram sintomas de tristeza, desamparo, ansiedade decorrentes da mudança abrupta em suas rotinas imposta pelo isolamento social. Essa realidade contribuiu para o desenvolvimento de sentimento de frustração e insegurança dos professores diante da incerteza. Estes profissionais se questionaram sobre “como ponderar desempenho acadêmico em circunstâncias atípicas como essa?”. Embora tenham sido implementadas estratégias para lidar com a evasão escolar, como a identificação das causas por meio do contato com as famílias e o envolvimento das autoridades, o distanciamento dos alunos da escola não pôde ser atenuado completamente.

Os esforços para fortalecer o vínculo família-escola foram contínuos. O diretor destaca que a pandemia evidenciou que “nada pode substituir a presença física do professor na sala de aula”. Os demais entrevistados partilham dessa mesma perspectiva e pontuam que o “papel do professor vai além da simples transmissão de conhecimento”. De acordo com estes profissionais, eles desempenham o papel de mediadores para os seres humanos, sendo essenciais para desenvolver habilidades de interpretação, interação e construção de vínculos afetivos.



Ademais, destaca-se que os analistas não mantiveram contato com os familiares, mas a reconfiguração da visão do professor é de notável relevância, portanto, esse aspecto é compartilhado nessa análise, mesmo que limitada à visão dos profissionais da gestão. A equipe pontua que durante período de isolamento social, quando os alunos passaram mais tempo em casa, os pais reavaliaram o papel do professor, que passou a ser reconhecido não apenas como transmissor de conhecimento pedagógico, mas como alguém que desempenha um papel de cuidado, orientação e apoio emocional para os alunos-filhos. Trata-se, portanto, de uma figura que passou a ser reconhecida como diretamente relacionada ao bem-estar geral dos alunos.

3.2.2 Letramento digital e novas fronteiras

Devido à ampla utilização de tecnologias, a alfabetização digital tornou-se fundamental para manter as rotinas de trabalho. A implementação do Google Classroom, por exemplo, exigiu que os professores e a equipe administrativa participassem de cursos para desenvolver habilidades alinhadas a esse recurso. As iniciativas de letramento digital receberam críticas pontuais, pois eram realizadas simultaneamente à jornada de trabalho, devido a isso, o vice-diretor menciona que “essa foi a parte mais exaustiva”.

O conhecimento adquirido pelos professores e gestores por meio dessas iniciativas de alfabetização digital foi compartilhado com as famílias e colegas, uma vez que muitos não estavam familiarizados com dispositivos eletrônicos e seu uso. A exemplo disso, a vice-diretora menciona que criou vídeos como mãe, pois sua filha estudava na escola, e as vezes como vice-diretora, a fim de orientar as famílias sobre o acesso à sala de aula e o manuseio digital de arquivos de tarefas pedagógicas.

O compartilhamento de instruções sobre uso de tecnologias digitais ocorreu em horários flexíveis, muitas vezes, opostos ao horário de trabalho. As gestoras apontam que esse fator comprometeu o convívio com suas famílias, porque as famílias dos alunos somente podiam responder de noite (horário oposto à jornada de trabalho da escola). Houve, por consequência, aumento da carga de trabalho, exaustão mental e estresse. Associado a isso, os entrevistados revelaram que o desempenho da equipe foi atravessado pela imposição de novas fronteiras. O tempo destinado ao descanso e lazer foi invadido por obrigações, diante das quais, priorizava-se atividades de trabalho de modo que as demandas da comunidade escolar fossem atendidas.

Por fim, ao considerar as realidades apresentadas nesta subseção, que está correlacionada à subseção 3.2.1 sobre digitalização na educação pública, compreende-se que a ideia anteriormente distante de digitalização, antes da pandemia, evoluiu de um conceito imaginário para algo instituído, sendo o isolamento social o fator determinante desse processo. Os relatos apresentados servem como indícios de como a digitalização teve um impacto significativo na vida das pessoas, especialmente em



um momento em que não havia preparação para mudanças radicais. Isso resultou na fragilização das fronteiras entre as esferas pública (trabalho) e privada (vida familiar), conforme mencionado pelo vice-diretor, que observou durante esse período a "falta de separação entre o que é meu e o que pertence à escola".

3.2.3 Vulnerabilidades emergentes e retorno à presencialidade

Cada pessoa na comunidade, incluindo alunos, membros da família, professores e administradores, foi responsável por adquirir dispositivos eletrônicos, como celulares e computadores. Era comum observar que as famílias compravam um único dispositivo para atender às necessidades escolares e pessoais e muitas vezes, esses dispositivos eram compartilhados entre os membros da família.

Esse quadro subsidiou novas problematizações acerca da educação digitalizada, sendo o contexto público um fator determinante, dadas as vulnerabilidades das famílias que com o período de pandemia, tornaram-se mais evidentes. Pesquisas nessa linha apontam que o investimento insuficiente do estado em tecnologia tornou o acesso à internet um privilégio para poucos durante a pandemia, exacerbando e expondo desigualdades (Macedo, 2020).

Os quadros de vulnerabilidade não estavam relacionados apenas ao uso de tecnologias digitais. A escola em questão desempenha um papel crucial na alimentação de crianças e adolescentes. Devido à pandemia, as atividades relacionadas à alimentação foram interrompidas, mas a equipe de gestão, ciente das dificuldades enfrentadas pelos alunos e suas famílias, tomou a iniciativa de distribuir alimentos para aquelas em situação de carência. Isso mostra que a escola possui um papel pedagógico que vai além do tradicional, desempenhando ações significativas na preservação da vida dessas famílias ao garantir o acesso aos alimentos que antes da pandemia era oferecido nos espaços da instituição.

Realizar esse movimento de cuidado ampliado exigiu que a equipe diretiva ampliasse sua consciência a favor daqueles que, aos olhos do Estado - ou devido à falta de olhar do estado - estavam correndo risco de cair na marginalização. Estar à margem significa tornar-se um corpo que não tem utilidade ou propósito para continuar operando no sistema de mercado no qual estamos inseridos. No Brasil, o desafio é não cair nessas margens, e durante a pandemia, essa adversidade tornou-se ainda mais evidente. Em vista disso, as gestoras reconhecem que a escola teve um papel essencial durante a crise sanitária. A atuação destes profissionais, bem como de professores, contribuiu para garantir proteção social e assegurar os direitos de crianças e adolescentes, considerando diversas dimensões de suas vidas.

A consideração de várias dimensões da vida dos alunos, como a social (proteção), afetiva (vínculos) e fisiológica (alimentação), também demandou uma perspectiva que compreendesse a complexidade do ambiente escolar. Trata-se de reconhecer o espaço escolar como composto por



indivíduos que possuem experiências, pensamentos e formas de vida únicas. Em determinados momentos, essa complexidade só pôde ser entendida por aqueles que estavam abertos para enxergar a singularidade de cada aluno e de cada família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta um relato de experiência em Psicologia cujo objetivo geral foi identificar movimentos instituintes de uma escola pública localizada no interior do Rio Grande do Sul, sul do Brasil, em meio à pandemia de covid-19. O framework de análise institucional proposto por Baremblytt (1996) norteou a práxis dos autores no campo em estudo.

Os resultados destacam oito desafios interligados a quatorze estratégias adotadas para superá-los, com doze efeitos decorrentes dessas medidas. Os movimentos instituintes, conforme interpretados pelos autores, são reconhecidos como transitórios e intrínsecos a essas categorias. Em termos gerais, a digitalização das práticas pedagógicas consiste em um movimento instituinte basilar. Ademais, esse movimento envolveu instituintes correlatos, mas não menos importantes, tais como a transfiguração do papel do professor no imaginário das famílias, a redefinição das fronteiras entre vida pública e privada, além do agravamento de vulnerabilidades sociais.

Este estudo pode interessar profissionais da educação básica de diferentes níveis, bem como, estudantes de ensino superior pois apresenta insights da prática da análise institucional do ponto de vista do analista e lança luz sobre a realidade empírica com base nas observações e tradução da experiência da comunidade escolar. Vale destacar a abordagem utilizada está limitada à perspectiva dos gestores.



REFERÊNCIAS

- Baremblytt, G., Barros, J. P. P., & Hur, D. U. (2021). A Psicologia nos Contextos Institucionais. In (Vol. 41, pp. e032020): SciELO Brasil.
- Baremblytt, G. F. (1996). *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rosa dos tempos Rio de Janeiro.
- Barros, C. C. A., da Silva Souza, A., Dutra, F. D. E., Gusmão, R. S. C., & Cardoso, B. L. C. (2021). Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. *Ensino em Perspectivas*, 2(2), 1-23.
- Borges, F. A., & Silva, A. R. N. d. (2020). O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24.
- Cardoso, M. R., Demantova, A. G., Lara, G. V., Alves, J. C. D., Honorio, V. H. L., & de Aguiar Tannuri, Y. (2021). Sofrimento psíquico e trabalho em tempos de pandemia: uma intervenção clínica com educadores. *Estilos da Clínica*, 26(1), 44-57.
- Cossul, D., & Saraiva, E. S. (2023). Among knowledge, affections, and regulations: an institutional analysis of brazilian education management during the COVID-19 pandemic. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(8), 13762-13775.
- da Silva, J. R. (2021). A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 2(3), 296-301.
- de Albuquerque, J. A., da Cruz Alexandrino, V., de Melo Silva, C. L., Dazzani, M. V. M., & Aquino, F. d. S. B. (2023). Demandas da Psicologia Escolar no Período de COVID-19: uma Revisão Sistemática. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 23(2), 545-565.
- dos Santos, N. S., & Miquilini, M. B. (2023). A docência na pandemia: Tecnologia, isolamento e o sofrimento psíquico. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, e023024-e023024.
- Guzzo, R. S. L., SOUZA, V. L. T. d., & FERREIRA, Á. L. M. C. d. M. (2022). A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 39.
- Lara, G. d., Saraiva, E. S., & Cossul, D. (2023). Automutilação na adolescência e vivência escolar: uma revisão integrativa da literatura. *Educação e Pesquisa*, 49.
- Leiva, A. M., Nazar, G., Martínez-Sangüinetti, M. A., Petermann-Rocha, F., Ricchezza, J., & Celis-Morales, C. (2020). Dimensión psicosocial de la pandemia: la otra cara del covid-19. *Ciencia y enfermería*, 26.
- LOURAU, R. (2004). Implicação: um novo paradigma. *René Lourau: analista institucional em tempo integral*. São Paulo: Hucitec, 246-258.
- Marin, A. H., Andrada, B. C., Schmidt, B., Melo, B. D., Lima, C. C., Fernandes, C. M., . . . Katz, I. (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia Covid-19.



Nicola, M., Alsafi, Z., Sohrabi, C., Kerwan, A., Al-Jabir, A., Iosifidis, C., . . . Agha, R. (2020). The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. *International journal of surgery*, 78, 185-193.

Pereira, W. C. C. (2007). Movimento institucionalista: principais abordagens. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 7(1), 10-19.

Rodrigues, T. A., dos Santos Pinheiro, M. N., & Vasconcelos, M. A. d. D. M. (2021). Formação de professores durante o ensino remoto: tessituras em construção. *Ensino em Perspectivas*, 2(4), 1-12.